



O ARQUIVO NACIONAL E OS GUERRILHEIROS DO ALTO URUGUAI GAÚCHO NA DÉCADA DE 1980

João Paulo de Almeida Farina

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CNPq

Najara Leite Bento

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CNPq

Isabel Rosa Gritti

Professora do Departamento de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

1. Introdução

Neste repertório resumo apresento o fruto de minha pesquisa no Mestrado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CNPq. Diante de algumas notícias do jornal *O Estado de São Paulo*, que denunciavam a formação e a existência de uma guerrilha no Alto Uruguai gaúcho, no final do ano de 1987. Denúncias que analisei na minha graduação no curso de Licenciatura em História na UFFS Campus Erechim. Conduzidos pelos estudos de John Thompson, com sua teoria de O Escândalo Político Midiático, observamos que não existia a intenção da formação de uma guerrilha, através da análise de uma ampla bibliografia que descreve o período de intenso conflito pelos destinos da nova constituinte e dos rumos da nova república, principalmente quando se tratava da relação entre capital e trabalho e das disputas em torno das questões agrárias.

Com a conformação de que as notícias, não eram de cunho verdadeiro e tinham a intenção de difamar o capital político de atores sociais, que estavam emergindo no período democrático na região da Fronteira Sul. Abriu-se novas perguntas, também surgiu o incentivo do uso de novas ferramentas, com o advento da pandemia, com a busca por pesquisa online, principalmente em equipamentos de cunho historiográfico, como foi o caso. Onde a simples pesquisa dos nomes dos citados nas matérias do jornal paulista durante o período de isolamento da pandemia de Covid-19, me levou ao conhecimento de milhares de documentos dos envolvidos nas falsas acusações expressas em tinta, no papel jornal do *Estadão*, buscados no sistema de pesquisa, do SIAN, o Sistema de Informações do Arquivo Nacional.



A vasta bibliografia sobre o período político em que as denúncias da guerrilha foram veiculadas, carece por uma profunda descentralização nos estudos sobre indivíduos e grupos que foram determinantes para redemocratização do país, bem como na definição da nova relação capital e trabalho no Brasil a partir da nova constituinte. Onde estes atores regionais ligados ao PT, CUT, MST, CRAB, CEPO, foram peças significativas e novas na política nacional brasileira, ajudaram a colocar os trabalhadores no centro da agenda política brasileira do período constituinte (Tedesco; Seminotti; Rocha, 2018, p. 6).

2. Metodologia

Neste grande mar de fontes, trabalhamos através do cuidado na pesquisa em Arquivos Digitais, através do domínio das ferramentas digitais, percorrendo o caminho da História Digital e a História Pública, para uma produção de conhecimento a partir da difusão dos documentos de arquivo. O método historiográfico junto do cruzamento de várias áreas de conhecimento, considerando a confiabilidade dos dados e a sua qualidade, são parte da segurança e responsabilidade do pesquisador, bem como a sua preservação. São saberes que passaram pelos conhecimentos em História, Arquivologia, Informática, Comunicação e etc.

A metodologia aplicada neste trabalho segue a pesquisa no SIAN, Sistema de Informações do Arquivo Nacional, acervo onde foi destinado ao término dos trabalhos da Comissão de Memória, Justiça e Verdade para o Arquivo Nacional, que teve o trabalho de digitalizar e disponibilizar ao público em seu site.

3. Resultados e discussão

A descoberta do material levou a perguntar se era possível além das matérias falsas, evidenciar perseguição política e do estado nas vidas e trajetórias das figuras que foram acusadas de guerrilheiras? Sim, o que evidenciamos em poucos documentos entre milhares observados, que é possível ver diversos setores da sociedade combinados agindo contra os sujeitos, principalmente as forças do estado perseguindo e interferindo no destino direto de cada um destes lutadores sociais: políticos; sindicalistas e religiosos do Alto Uruguai gaúcho.



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE



IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR

TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



4. Considerações finais

Este estudo tem o objetivo de reparar as injustiças produzidas pela imprensa e o estado contra um grupo de pessoas, que emprestaram suas vidas para a luta de muitas conquistas históricas dos trabalhadores no Brasil, bem como, na construção de muitos aparelhos e movimentos sociais na região onde está localizada a UFFS. Muitos destes movimentos, anos depois na luta pela ampliação de direitos em um novo ciclo de oportunidades, reivindicaram a existência da UFFS, a construção de uma universidade que atingisse a demanda da região da Fronteira Sul por uma educação pública, gratuita e de qualidade no ensino superior.

Referências

- SEMINOTTI, Jonas José. **A arte de politizar: o papel político da Igreja Católica no Alto Uruguai do RS (1974-1990)**. Erechim: Graffoluz, 2008.
- TEDESCO, J.C., SEMINOTTI, J.J., ROCHA, H.J. **Movimentos e lutas sociais pela terra no sul do Brasil: questões contemporâneas** [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2018, 422 p. ISBN: 978-85-64905-76-4. <https://doi.org/10.7476/9788564905764>.
- THOMPSON, John B. **O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Vozes, 2002.
- ZANELLA, Anacleto. **A trajetória do sindicalismo no Alto Uruguai gaúcho (1937 – 2003)**. Passo Fundo: Ed. UPF, 2004.